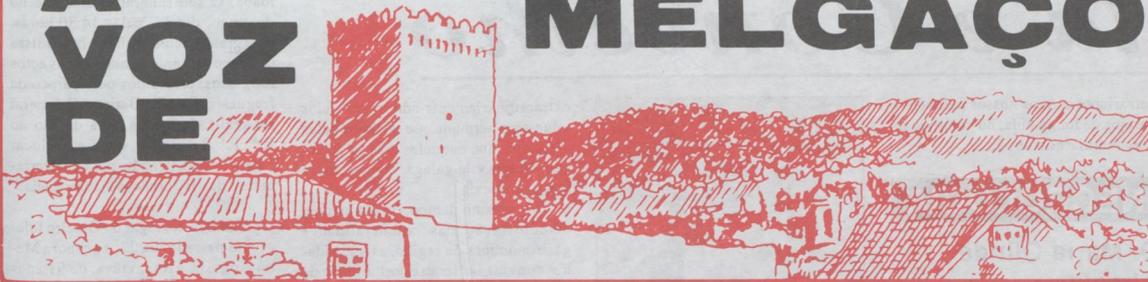


A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1033
15 de Julho de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

PORTE PAGO

Casa de Cultura

A incultura dos responsáveis...

Foi inaugurada a Casa de Cultura de Melgaço e já nos referimos a ela no último número. E prosseguimos, visto que um estabelecimento desta natureza tem de reflectir o sentir dos cidadãos e, consequentemente, a análise da imprensa local, de que «A Voz de Melgaço, faz parte.

Com o maior orador e também o maior escritor da Roma Antiga, Cícero citando Terêncio, sabemos que o jornalista se tem de bater entre duas realidades, que Cícero enumera: «A complacência produz amigos, a verdade inimigos» e «A adulação é a maior peste da amizade».

Preferimos a verdade com todas as suas consequências. Até porque como disse A. Santa Clara: «O melhor advogado é a Verdade; não é o mais hábil, mas é o melhor. Porque as suas razões, ainda que as não queiram ouvir, conservam sempre a mesma força e o mesmo valor».

Lamentamos, pois, que os responsáveis da Casa de Cultura não recordassem um passado esclarecedor, como o foi a ideia da construção de «Um Centro de Estudos em Melgaço» já em 1927.

Ficava bem aos actuais responsáveis, porque uma Casa de Cultura é um «Centro de Estudos», lembrar esta realidade cultural e os seus criadores: Artur Amorim e Augusto César Esteves.

Homenagear os que pensaram e sonharam uma obra desta natureza é um dever cívico e um gesto maravilhoso de aceitação de uma iniciativa que outros melgacenses conceberam, embora a não pudessem realizar.

São os efeitos da incultura, mesmo a respeito dos temas regionais. Ou efeitos de uma vaidade que julga «descobrir novidade» quando outros a já apresentaram.

É preciso, na vida, lembrar-nos de que, como escreveu Filodemo, «De todos os orgulhosos, o mais insuportável é o que julga saber tudo». E, neste caso, ignorar ou esconder o passado.

Acresce que o Dr. Augusto César Esteves já em 29 de Maio de 1927 disse o que deveria ser esse «Cen-

tro de Estudos» ou Casa de Cultura, como diremos actualmente, e que os responsáveis de hoje deveriam ler e executar.

Escreveu o Dr. Augusto Esteves: «Para mim são precisas duas condições:

— 1ª Organizar, de preferência, um centro de estudos.

— 2ª Formar, depois, este uma biblioteca privativa.

— Finalmente, promover a difusão da instrução popular neste concelho, e, simultaneamente, estudar e publicar os documentos e estudos concernentes à história do nosso município».

Concretizar esta bela síntese do Dr. Augusto Esteves deverá ser a maior preocupação dos responsáveis da Casa de Cultura.

No programa da inauguração refere-se «uma ampla biblioteca» e o equipamento material como o auditório.

Salas para exposições, salas de estudo e reuniões.

A obra material qualquer arquitecto e construtor competente a podiam fazer. O importante, o essencial, é o espírito, isto é, a cultura que ali se deve cultivar.

Um centro de estudos, a biblioteca privativa e o estudo e publicação de documentos «concernentes à história do nosso município» exigem pessoal competente e, até especializado para o efeito.

Não vimos que se abrissem concursos para o efeito. E a ajuizar pelo passado a incultura está presente.

Em «A Voz de Melgaço» de 1 de Junho, o Dr. Joaquim A. Rocha, escreveu a respeito da homenagem que se vai prestar ao «Mário» com a publicação dos seus trabalhos publicados naquele quinzenário: «É com estas obras que Melgaço se torna maior, mais digno de admiração. Deixem-me só desabafar: que anda a fazer o vereador da cultura? Já está como o nosso primeiro: não lê, não sabe? A minha modesta opinião é esta: quando se assume um lugar na administração pública tem de estar minimamente preparado para ocupá-lo com dignidade. Quem é o nosso vereador da cultura? O que fez até agora na sua área? Se algo

fez que o diga, que se orgulhe, que se enveja, nós não lhe levaremos a mal isso».

Certamente que o vereador da cultura, o actual, teria sido ouvido pelo Presidente da Câmara sobre o assunto. Acontece, porém, que, um e outro, têm mostrado no plano cultural incultura.

Como poderiam escolher responsáveis capazes para a função?

Receamos que o Presidente da Câmara haja procedido neste caso como confessou ser hábito da sua Câmara.

Em entrevista ao diário «Correio do Minho» de 8 de Abril de 1995, ao jornalista que lhe perguntou — «Neste momento, a autarquia é a maior entidade empregadora do concelho? — respondeu: «Indiscutivelmente, apesar de não estar sobrecarregada. Temos 105 funcionários. Estamos ainda distantes do limite da nossa capacidade».

A capacidade empregadora da Câmara não está sobrecarregada. Está sobrecarregada a capacidade financeira.

Dada a incultura manifestada neste processo da Casa de Cultura e noutros casos da administração autárquica é de supor que a «Cultura da Autarquia» se processasse no âmbito de «a maior entidade empregadora do concelho».

Não escrevemos este e outros artigos com prazer. Mas não podemos permitir que uma Autarquia arrogante e mediocre nivele os cidadãos pela sua bitola, deixando a impressão a quem nos visita de que somos todos intelectualmente medíocres e complacentes com a mediocridade. Optamos, desde sempre, por esta norma do famoso general Foch: «Não me diga o que me pode agradar; mas diga-me simplesmente a verdade».

Não bajulamos ninguém, respeitamos a verdade, defendemos a justiça, e exigimos, das autoridades, sobretudo no plano da inteligência, respeito pelos cidadãos.

Que a Autoridade seja inculta e mediocre, é com ela. Que com os seus actos comprometa os cidadãos, isso não.

Júlio Vaz

E o Peso para quando?

Lemos, com desgosto e preocupação, a local de «A Voz de Melgaço» acerca do Peso escrita pelo correspondente de Paderne. Sendo, embora, ao que dizem os peritos, uma estância termal ímpar no contexto ibérico, no que diz respeito a diabetes, os hotéis fecham e o afluxo de aquistas diminui de ano para ano. No ano passado foi a menos frequentada do País.

A nova gerência de Vidago/Pedras Salgadas/Melgaço comprometeu-se a erguer um novo hotel, mas ao que parece, só lá para as Kalendas Gregas...

Por que motivo estas coisas sucedem?

O jornalista citado explica os factos em «A Voz de Melgaço» referindo-se à falta de asseio e limpeza e outras falhas, que o leitor recorda como nós de as haver lido ainda há poucos dias.

A Câmara de Melgaço, se lê a imprensa, como é seu dever, a Junta de Freguesia de Paderne, os deputados eleitos por Viana, tinham o estrito dever de accionar os meios necessários em ordem a pressionar os responsáveis a transformar a estância do Peso, ao menos naquilo que já foi...

Chaves alargou as instalações termais já de topo no contexto ibérico dotando-as com mecanismos termais que são o dernier cri do género...

Colocaram-se entre as primeiras da Europa e, a partir de agora, estão abertas todo o ano.

Vidago fez obras no Grande Hotel, transformando-o por completo em ordem a que esteja na primeira fila dos hotéis de fim de século.

O Presidente da República vai inaugurar o edifício transformado, e Chaves espera fazer o mesmo

dentro em breve.

Que leva Chaves e Vidago a agir desta forma?

A convicção de que o futuro de ambas está, sobretudo, nas termas.

Se elas, preocupadas com o futuro agem deste modo, por que motivo Melgaço ressona, abúlico e pasmado diante das águas do Peso?

Supomos que não há melgacense responsável que, pondo-se a reflectir sobre o futuro da nossa terra, não chegue à conclusão de que só lhe resta continuar a carregar cimento e pedra lá fora, emigrando, em vez de abrir os olhos e pensar no que poderia oferecer aos melgacenses um futuro risonho e feliz. A Providência mimoseou-nos com paisagens únicas no globo. Temos monumentos igualmente do maior interesse cultural e histórico. O turismo e a culinária locais, herança de séculos. O cozido, a truta, a lampreia, caça e pesca, a par com a história monumental e a culinária, doçaria e presunto sobretudo, o melhor de Portugal dizem os velhos escritores nacionais, esperam que meia dúzia de atrevidos e convictos arregace as mangas e digam: «Aí vamos nós, gente!»...

Pode um que outro sorrir ante o que se lhes pode afigurar sonho. Ora soubemos que a Escola a+b de Melgaço proporcionou aos alunos visitas aos dinossauros, em Lisboa, aos monumentos de Chaves e não sei que mais. E quando se lembrarão de que Melgaço está na dianteira dessas coisas à espera de que se lembrem delas?

«O Roteiro Turístico de Melgaço», querendo Deus, vai mostrar-lhes que se não trata de fantasia, mas sim de realidade.

Luis de Castro

Uma bela lição para nós, melgacenses católicos

Realizam-se, no Verão, muitas festas na nossa terra, à sombra dos santos. Mas serão, de verdade, festas religiosas?

Confrontemos com uma bela iniciativa de emigrantes portugueses em França.

Em 12 de Março passado, efectuou-se, em Romainville, o Encontro Anual Regional das Equipas Portuguesas da Ile-de France da Acção

Católica Operária.

Participaram 100 emigrantes, que em dez grupos, reflectiram sobre este tema.

«A emigração transformou-nos.»
Duas questões para lançar o diálogo:

— O que mudou na nossa vida e na nossa fé?

— O que fazemos com os outros para construir o nosso futuro e o futuro dos nossos filhos na vida e na fé?

Da Vila e Concelho

Curta visita de um conterrâneo

Em viagem de rotina, esteve entre nós numa curta visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Leonardo de Carvalho, Empresário em Paris - França.

Os nossos cumprimentos.

Manuel José Mendes Inácio

Visitou também os seus familiares e a terra que lhe serviu de berço o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Mendes Inácio, acompanhado da sua esposa Sra. D. Maria Cândida Inácio, radicados em ANGRESSE - FRANÇA, há muitos anos. Os nossos cumprimentos.

Álvaro de Oliveira

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Guilhermina de Oliveira, encontra-se entre nós, vindo de França onde reside há muitos anos, o nosso conterrâneo estimado assinante e benemérito do nosso jornal, Sr. Álvaro de Oliveira.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha.

Ao nosso amigo os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Operado

Na clínica da Póvoa de Varzim (CLIPÓVOA), foi submetido a uma intervenção cirúrgica a uma hérnia o nosso conterrâneo Sr. Manuel Fernandes, Agente da G.N.R. aposentado.

Ao nosso amigo, desejamos pronto restabelecimento.

Aniversário

Fez anos a nossa conterrâneo D. Francisca Afonso, (Cabeleireira), proprietária do Salão «FRANCE COIFFURE» desta vila.

Por tal motivo, felicitamos a ani-

versariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

NECROLOGIA

D. Maria Olinda Almeida

Na residência de seus familiares da cidade de Lisboa, faleceu, a nossa conterrânea Sra. D. Maria Olinda Almeida, de 69 anos de idade, mais conhecida pela (Linda Cataluna).

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era irmã das nossas estimadas assinantes senhoras D. Iracema Almeida, D. Maria Ermelinda Almeida e D. Esperança Almeida.

O seu funeral, realizou-se naquela cidade, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Festa do Presunto (Xamon) - Em La Caniza - Espanha

Nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 de Agosto, realizam-se a nível dos anos anteriores as tradicionais e já muito conhecidas «Festas do Presunto (Xamon)», em La Caniza - Espanha, especialidade típica daquela terra, que este ano contam a sua 29ª edição.

A curta distância de Melgaço «As Festas do Presunto» têm sido ao longo dos anos bastante participadas por alguns milhares de pessoas daquele país, bem assim como muitos portugueses, e, para estes, a sua realização tem servido para que os povos das duas regiões estreitem as suas relações de amizade.



Igreja Paroquial de Caniza

Os festejos, que nesses dias privilegiam iniciativas de carácter cultural, contarão com a presença das autoridades da Província de Pontevedra, assim como também o seu dinâmico Presidente da Câmara local D. César José Mera Rodrigues, que é Presidente da Deputação de Pontevedra e Senador do Parlamento Espanhol, impulsionador dos grandes melhoramentos daquela vila galega, um dos melhores e mais lindos pontos turísticos da Galiza.

Estas festas em geral, obtêm assinalável êxito bem patente, aliás, no número de pessoas que conseguem mobilizar como já é tradicional. De facto podemos dizer que estes festejos se repetem todos os anos e cada vez melhor. O folclore e a música popular da Galiza são também incluídos no programa das festas, com o objectivo de proporcionarem um intercâmbio cultural entre as populações de Melgaço e da Caniza. Mas o «Presunto» e os bons «Vinhos» são

extraordinariamente admirados pelos «nuestros hermanos» e também pelos visitantes que naqueles dias se deslocam àquela vila galega, como sempre tem acontecido.

Ao mesmo tempo, visando uma demonstração das potencialidades gastronómicas da região, as autoridades convidadas terão oportunidade de apreciar os principais pratos da gastronomia ali confeccionados, estando assim previsto um almoço de confraternização a que preside o ilustre Presidente do Município D. César José Mera Rodrigues. Durante os dias festivos o «Hotel Revaca» o «Bar Resero» o «Restaurante - Bar Império», o «Restaurante Progresso» e os bares «Pirri» e «Pirri 2» daquela localidade, confeccionarão as mais variadas especialidades da gastronomia galega.

Os festejos são abrilhantados por diversas Orquestras e encerram com uma deslumbrante sessão de fogo de artifício e concertos musicais.

Alfredo Lourenço do Paço

De Chaviões

No próximo dia 22 de Julho, vai realizar-se a festa de Sta. Maria Madalena, Padroeira da freguesia. Não vai ser uma festa de arromba como se costuma dizer, devido a que a comissão que fôra nomeada desistiu, e agora à última hora um grupo de voluntários resolveu fazer aquilo que puderem para honrar a Padroeira Sta. Maria Madalena. Também no mesmo dia 22 se realiza a comunhão solene das crianças da freguesia, solene para umas e a primeira para outras.

Falecimento

Faleceu no passado dia 17 de Junho no lugar do Casal, a senhora Elvira da Glória Alves, viúva, de 93 anos de

idade, O seu funeral realizou-se no domingo, dia 18, pelas 14.30 horas, teve grande acompanhamento e missa de corpo presente, tendo sido os actos religiosos, presididos pelo pároco da freguesia, R.º P.º Batista. O funeral foi realizado a essa hora devido ao R.º P.º Batista ter que se deslocar para a Sra. da Penada, para o encerramento das II Jornadas Arciprestais.

Também no lugar do Outeiro faleceu no passado dia 22, a senhora Maria Augusta Alves, viúva, de 91 anos de idade, sendo o seu funeral realizado no dia seguinte às 11 horas, com grande acompanhamento. Teve missa de corpo presente e os actos religiosos foram presididos pelo Sr. Arcipreste, pároco da freguesia de Paderne, pois o pároco da freguesia, P.º Batista teve que se ausentar à última hora por motivos imprevistos.

António Esteves Alves

NECROLOGIA

Beatriz de Jesus Esteves

Em Albufeira - Algarve, onde residia com seus filhos Dr. Manuel e Dr. José Rodrigues, faleceu em 2 de Julho, Domingo, a senhora Beatriz de Jesus Esteves, de 72 anos, natural de Corçães, freguesia de Roussas, viúva do saudoso guarda florestal Armando Rodrigues, mãe da Prof. Mariazinha, casada com o Manuel Augusto Meleiro, funcionário das finanças, residentes em Monção. Era cunhada do P.º António Rodrigues, Prof. Manuel José Rodrigues, Eng. Abel Rodrigues e Professora Aurora Rodrigues.

O funeral realizou-se para a freguesia natal de Roussas, no dia 4, terça, a meio da tarde, após espera na Ponte da Carpinteira, com grande acompanhamento e missa de vésperas, indo a sepultar em jazigo de família.

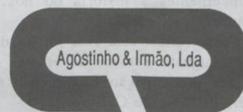
Paz à sua alma e que descanse.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajalal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2

«A Voz de Melgaço» apresenta pêsames aos familiares.

José Luis Gonçalves

Foi com grande pesar, que sube- mos do falecimento do nosso bom amigo José Luís Gonçalves, mais co- nhecido pelo (Zé Ipa), com a idade de 68 anos.

Melgacense radicado há muitos anos em Digoin, França, pois foi um dos pioneiros nestas paragens, soube angariar relações, simpatias e sólidas amizades.

Chegou a Digoin em Maio de 1957, e desde aí esta terra o adoptou. Ele soube retribuir, pois concedeu 38 anos de trabalho na cerâmica sanitária, onde deu o melhor dele mesmo com com- petência e assiduidade.

Contava numerosos amigos, e a comunidade Melgacense perdeu um dos seus elementos.

O seu funeral, realizado no dia 4 do corrente, foi a prova de quanto o amigo José era estimado e conhecido, pois os amigos e conhecidos afluíram de todas as localidades.

A sua esposa Odete, a sua filha Cândida, netos e genro os nossos mais sentidos votos de condolências.

Que Deus o tenha em paz!

Adolfo Igrejas

Festa de S. Marinha em Rouças em 18 e 23

A festa de S. Marinha terá lugar na igreja de Rouças nos dias 18 e 23 de Julho, com o seguinte programa.

Dia 18, às 16.30: Missa solene em que actua o Grupo Coral da Paróquia, nela tomando parte, além de numero- sos fiéis, as crianças que fazem a pri-



meira comu- nhão e a comu- nhão solene, a par com a com- unhão geral das demais cri- anças da cate- quese.

Ao longo da tarde, actua a Escolade Mú- sica dos Bom- beiros Voluntá- rios de Mel- gaço.

Dia 22: eucaristia por intenção dos emigran- tes e procissão de velas com início às 22 horas.

Dia 23, Domingo: após a entra- da da Banda dos Bombeiros Vol- untários da Arrifana na vila de Melgaço a anunciar a festa e a atrair os indecisos, chegada da mesma ao recinto da festa, seguindo-se missa solene às 11 horas com a colabora- ção do Corpo de Bombeiros Vol- untários da Arrifana, concluindo com a magestosa procissão.

Ao longo da tarde, além da já referida Banda, actuará o Rancho Folclórico de S. Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, a partir das 17 horas.

Local de beleza ímpar, a festa proporciona aos visitantes amigos do Belo em superlativo, o ensejo de subir, em passeio, a encosta de S. Rita e visita ao conjunto, visita a Fiães, mosteiro único pela traça primitiva de Cister do Santuário, descendo pela encosta sobre o Rio Minho com demora para um re- fresco, se assim o desejarem, no Miradouro, lugar único no mundo pela beleza olímpica do conjunto em Portugal e na Galiza.

De Fiães

Na cidade de Lisboa, onde residia e exercia a profissão de taxista, fale- ceu no dia 8 do mês findo, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Carlos Manu- el Fernandes, de 59 anos de idade, natural desta freguesia, casado com a Sra. Aurélia Lemos e pai do Sr. Antó- nio Carlos Lemos Fernandes.

Era filho do Sr. Miguel Fernan- des e da Sra. Rosa Moreira, residen- tes no lugar da Telhada, e irmão do Sr. Manuel Artur Fernandes e das Sras. Maria da Glória e Palmira Fer- nandes.

O seu funeral realizado no dia se- guinte para o cemitério da Quintela da Lapa, concelho de Cernancelhe, foi muito concorrido, tendo-se encor- porado no féretro muitas pessoas des- ta freguesia radicadas em Lisboa.

A toda a família enlutada, envia- mos os nossos sentidos pêsames.

C.

Falecimento

Faleceu no dia 10 do corrente o nosso amigo Manuel Henriques, po- pularmente conhecido como o «Vitó- ria».

Residia no lugar de Soutomendo de Baixo e era casado com Augusta Esteves.

O casal, como noticiamos no nú- mero de 1 de Julho, fôra internado no Centro de Saúde. O Manuel Henrique não sobreviveu.

O seu funeral realizou-se no dia 11 para o cemitério da Adedela com cerimónia litúrgica na Capela do Sa- grado Coração.

Ao funeral presidiu o pároco da freguesia, e a missa foi concelebrada por três sacerdotes: Cónego Luis Vaz, António de Jesus Rodrigues e Júlio Vaz.

Os lugares de Soutomendo e do

Rio bem como da Cela, na Galiza, despovoaram-se e participaram nas cerimónias fúnebres.

O cadáver ficou no cemitério da Adedela em jazigo da família e co- berto de numerosos ramos de flo- res.

À viúva os nossos pêsames.

Festividades

No dia 11 efectuou-se a famosa festa, e tradicional, em honra de S. Bento, que foi abrilhantada pela Ban- da de Tangil, do vizinho concelho de Monção.

Muita gente, muitos devotos que encheram o grandioso mosteiro e par- ticiparam na Eucaristia festiva e na magestosa procissão.

Tempo

Um denso nevoeiro tem descido da serra do Pernidelo até ao rio Mi- nho.

Tem-se o seu efeito nas vinhas.

Maria Augusta Alves Outeiro – Chaviães

Sua família, profundamente re- conhecida por todas as provas de carinho que lhe dispensaram a quando do falecimento da sua chorada ente- querida, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompa- nharam a saudosa extinta à última morada.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Julieta da Conceição Esteves Arrochal – Prado

A família da saudosa extinta, na- tural de Parada do Monte e falecida em 1 do corrente no lugar do Arrochal, da freguesia de Prado, vem por este único meio agradecer a todas as pes- soas que lhe apresentaram os seus sentimentos e assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

António José de Melo Carvalho – Melgaço

A família do saudoso extinto que se finou no passado dia 3 do corrente, nesta vila, vem muito reconhecida agradecer a quantos se dignaram ma- nifestar-lhe o seu pesar e acompanha- ram os seus restos mortais à última morada bem como a todas aquelas que assistiram aos actos do culto, teste- munhando a todas o seu inelével re- conhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Cont. na pág. 4

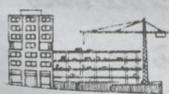
Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo – Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, Nº 54 – 1º

Telefones 27256 / 25185

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo – Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, **fixas, ortodonzias e esqueléticas.**

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO Escrit. Tel. 44031 – Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Vende-se

Casa de morada, de construção recente, com garagem e 1º andar.

Tem água própria e ter- reno com cerca de 500m², no local da Pena – Chaviães. Tratar com António Esteves da Ri- beira.

Telefone 44448

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113 4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém: CELA-ROUSSAS • 43191 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

Beatriz de Jesus Esteves
Rouças/Albufeira

Os filhos, netos, cunhados e demais família vêm por este meio agradecer a todos quantos os acompanharam nos momentos de dor por ocasião do falecimento da querida familiar, sobretudo a quantos fizeram tão longa deslocação desde o Algarve e outros pontos do país bem como aos que se incorporaram no cortejo fúnebre e

participaram nos actos de sufrágio por sua alma.

Manuel Teixeira e mulher vêm por este meio agradecer ao Exmo. Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e a todos os funcionários do Lar da Terceira Idade todo o amor e carinho que dedicaram a seu pai Agostinho Teixeira. Manifestam também o seu reconhecimento pelo apoio prestado por ocasião da morte do seu familiar

Funerária Mira

Aprendamos com os outros...

A propósito das Feiras/Mostras

Mirandela é uma progressiva vila transmontana, que dedica aos produtos regionais um cuidado especial de produção e comercialização.

Em 20 de Maio efectuou a 15ª edição da «Reginorde 95» onde apresentou os produtos da região: o azeite transmontano e o queijo «terrinho» de ovelha e de cabra. Esta iniciativa prolonga-se até ao dia 28.

Este ano apresentou o 2º Salão de Produtos Agro-Alimentares, onde se expuseram produtos de qualidade, já certificados ou em fase de certificação, nomeadamente queijos, vinhos, carnes de fumeiro regional.

A certificação dos produtos de

cariz regional é garantida responsabilmente pela Associação Interprofissional de Qualidade de Produtos Regionais, existente em Mirandela.

Este ano, e, pela primeira vez, deram lugar destacado ao Turismo Rural, Artes e Ofícios Tradicionais.

É bom que, entre nós, se acabe com a improvisação e o folclore sem base, e se pense, a sério, nesta realidade: uma Feira/Mostra com produtos certificados de autenticidade regional.

O exibicionismo parolo só desagrada a terra e os seus habitantes.

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço
A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço
Braga - Tel. 215652
Vila Praia de Ancora - Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2665 SACA VÉM - Armazém nas Trazeiras

Verões Melgacenses

Antes de mais nada quero esclarecer o leitor de que o «artigo» com o título «ARTISTAS MELGACENSES», que saiu na 5ª página da VOZ DE MELGAÇO nº 1031, não era para ser publicado no jornal. Destinava-se a outro fim. Peço desculpa pelo lapso.

Agora sim, vamos falar de coisas mais triviais. Como nesta altura do ano a maioria das pessoas já se encontra de férias não seria de bom tom escrever sobre assuntos pesadões, indigestos. Por isso, vou apenas abordar factos avulsos.

1º - *A estátua da Inês Negra.* Quando em Abril passado estive em Melgaço deparei com a heroína a dar tarefa rija na arrenegada. Pensei para comigo: isso não se faz, pois já passaram tantos séculos e a Inês já devia ter perdoado à outra. Mas, não! Agora vai esmurra-la durante milénios!

Imitando os turistas americanos e japoneses, puxei da maquineta e toca a tirar retratos: de frente, de costas, de perfil. Nada escapou! Não sendo crítico de arte, embora a aprecie, só me resta comentar: a estátua não me parece ser uma obra-prima, mas não está mal feita, não senhor. O seu autor, José Rodrigues, é tal da Bienal de Cerveira, lembram-se? Aguardemos pelas críticas dos entendidos na matéria.

2º - *A Casa de Cultura.* Finalmente foi inaugurada. Aconteceu no dia 10 de Junho, dia importante para o nosso país. Ainda não a visitei. Espero bem que corresponda às expectativas criadas e que justifique plenamente as verbas que aí se investiram. Sugiro ao seu responsável que peça à Biblioteca Nacional microfilme de todos os jornais que se publicaram em

Melgaço desde 1887. Sugiro também que microfilme o foral de D. Manuel I, a fim dos estudiosos terem a ele acesso.

Esta Casa pode e deve ter um papel importante na cultura local: exibindo filmes de qualidade, peças de teatro, etc.; realizando conferências e promovendo debates sobre temas de interesse regional. Quanto à Biblioteca, ela deverá apoiar os estudantes e proporcionar bons momentos de leitura a todos aqueles que gostam de ler. Para isso é necessário comprar muitos e bons livros.

3º - *Água canalizada.* Faça votos para que a água não falte em casa dos consumidores. Seria uma pena! Para beber não a queremos - temos de consumir o nosso vinho verde. Mas para os banhos, para as lavagens de louças e roupas, ela é insubstituível.

Disseram-me, para meu espanto, que as canalizações domésticas não estavam, nem estão ainda a maior parte delas, adaptadas, preparadas para receberem a água que é captada no rio Minho. E o que aconteceu? Os canos não suportam a pressão. Estão velhos e cansados. Terão de ser substituídos.

4º - *Comércio.* Vem aí o mês de grande consumo em Melgaço. Não sei, acreditem, se depois de tanto marasmo, tanta monotonia e tanta hibernação, o comerciante está apto a alimentar a e vestir tanta gente que de repente surge, ida de todo o lado. É que os atletas, antes das grandes provas, treinam-se

arduamente. O comerciante melgacense não pode treinar! De Janeiro a Julho é uma pasmaiceira; de Setembro a Dezembro uma piedosa agonia. Agosto sim, aparecemos nós aos milhares, autênticas piranhas esfomeadas, que tudo devoramos e nada deixamos! Os residentes queixam-se: os preços sobem, os bens alimentares escasseiam. Acaba o sossego, os dias da solonielza terminam. Tenham paciência: é só um mês por ano. E mesmo assim têm sorte. Os emigrantes jovens já não levam aqueles carrões enormes, que roncavam dia e noite. Não! Agora vêm de avião até à cidade do Porto e depois alugam um carrinho económico, de baixo consumo. Os tempos já não estão para grandes gastos.

Senhores comerciantes: dêem um jeitinho nessas mostras. Alguém me segredou que vai haver um concurso. A mais bonita terá um prémio.

5º - *Limpeza das ruas.* Ai que saudades do Camilo! Os varredores actuais são técnicos de limpeza. Este estatuto permite-lhes ganhar mais e serem menos atentos. O grande lixo, levam-no; o pequeno, deixam-no ficar! Desse modo, a perisca, o maço de cigarro vazio, a casca do tremço e do amendoim, ficam eternamente na rua. São técnicos!

Donas de casa: não permitam que a vossa rua seja uma esterqueira.

6º - *Festas da Cultura.* Como em anos anteriores. Não! Este ano vão ser

Cont. na pág. 5

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telef. 43903 • MELGAÇO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

X

Garantir pão a quem quer trabalhar



Poliforme na actividade apostólica, foi sem dúvida o assegurar trabalho a quem estava desempregado o que mais preocupou o P. Carlos ao longo da vida.

A carta, que damos a seguir, é impressionante como grito de «Acuda-me, por favor»...

O interessado vivia em Lisboa e dir-se-ia que, numa cidade a fervilhar de vida, era inexplicável que ele não conseguisse colocação. No entanto, a julgar pelas palavras lancinantes que escreve, tal não sucedia.

Como quer que seja, o P. Carlos, perdido, alures no fim do mundo, longe de tudo e de todos, acolhia sempre com extrema simpatia as vítimas de problemas desta índole.

Eis a Carta:

Lisboa 27 de Maio de 1957

Ex mo. Sr.

Padre Carlos Vaz

Muito estimo que esteja de saúde, que eu e mais os meus bem flij muito. A respeito penso muito desculpa por o andar sempre a massa mas a minha precisão assim o permito.

A. Obediente mais uma vez lhe peço do coração que não se esqueça de mim; pois tenho tido falta de trabalho me minha ante e tem me ouvido pelo frio; mas tenho uma esperança em que V. Ex me ade arranjar lugar a onde eu trabalhe para ganhar a minha vida; e não me esqueça de quem me faz bem, assim choro Senhora o permito.

Com isto termino pedindo muita desculpa a V. Ex.: e fico com a ideia e Nossa Senhora Santa Rita que em breve V. Ex. me tire de deste martório que eu estou passando.

Receba muito cumprimentos de minha mulher e de mim

A. M. M. obrigado

Américo Gonçalves
Rua do Gato da Praça nº 112

VENDE-SE

3º andar, Praça da República, em Melgaço, com 3 quartos, quarto de banho, lavabo com wc, sala de estar, sala de jantar, cozinha e marquise.

Tratar pelos telefones:
(01) 3880456 ou (01) 4871351

MG MÁRIO GONÇALVES

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

Verões Melgacenses

Cont. da pág. 4

diferentes: feira medieval, desfile de carros alegóricos, discursos, jogos florais, actividade desportiva, conjuntos musicais, nada disso vai haver. Tudo se vai passar dentro da Casa da Cultura. Filmes, teatro, vídeos sobre a história antiga e moderna de Melgaço. Um pouco também de arqueologia e linguística (os falares de antanho na região do alto-minho). A Universidade aberta está a pensar colaborar. So-nhei? Aguardem!

7º - Piscinas. Não sei se já este ano os emigrantes terão o privilégio de se banharem nas águas tépidas e desinfectadas das piscinas municipais. A oposição designa-as por «elefante branco»! Conhecem a história desse

famoso elefante? Depois conto. Será que a oposição não gosta de tomar banho em piscinas? Se fosse eu não punha lá os pés: nunca se sabe como reage um elefante!

8º - Alvarinhos. Também no plural. Um conselho, meus amigos. E sem pagarem um tostão por ele: se quiserem beber esse néctar gratuitamente vão à sala do Cinema, ali para os lados da Calçada, no dia do concurso. Há ali de tudo: bons e maus alvarinhos. Quem for esperto, eu não fui, só bebe dos premiados. Atenção, porém: o Sr. Miguel costuma pôr umas garrafas no frigorífico. Exijam-lhe desse - o vinho alvarinho quente não presta.

Cumprimentos a todos e até Setembro.

Joaquim A. Rocha

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes - para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 - VALENÇA

DAÑIEL VIDAL

• Tacos • Parquês • Lamparquês •
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
• Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



MINHOINVEST - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Política Nacional

O aviso de Vera Lagoa

Meu caro António Dias

Quando há eleições, seja da «Direita» da «Esquerda» ou do «Centro», o Governo é um inimigo a desalojar.

Em Portugal sucede o mesmo. Mas nem todos os portugueses procedem da mesma forma.

Vera Lagoa, grande jornalista, que sempre combateu Salazar, em cujo regime, seu pai foi mandado para o exílio, escreveu sobre política um artigo no semanário «O Diabo» em que levanta problemas políticos e fê-lo quando se ia efectuar o Congresso do Partido Social Democrata. Disse textualmente:

«... se, como espero, do congresso social democrata vier a sair o novo primeiro ministro de Portugal, isto é, o homem que mais capacidade tenha para impedir a esquerda de subir ao poder»;

«E que venha governar o país da forma que melhor permita o desenvolvimento e o prestígio do mesmo, o bem-estar e a dignidade dos portugueses.

Vera Lagoa não se fica por aqui, a bater na «esquerda». Não. Depois de dizer que Cavaco Silva é «o líder irrefutável» e sabendo que só o PSD pode derrotar a «esquerda», avisa os responsáveis do partido desta forma:

«Despojado do seu maior trunfo, julgo que o PSD também não pode permitir que se mantenha à roda do poder, o lodo que, fatalmente, ao longo de dez anos se acumulou, como é hábito nestes casos. E que ninguém pretenda agora fazer



Vera Lagoa

passar o lodo por cimento». Esta jornalista não hesita em escrever: «Espero pois um bom combate no Congresso e — repito — que dele saia o vencedor de Guterres e de toda a esquerda que se aninha à sua sombra».

Reconhecendo que a «Esquerda» conduziu Portugal ao descabro após o 25 de Abril, Vera Lagoa não hesita em exigir que o PSD afaste o «lodo» que ao longo de dez anos, se acumulou, como é hábito, nestes casos.

A transparência de que tanto falam todos os partidos, exige que se diga a verdade, sobretudo quando em causa está a escolha de quem governará o País. E daí o não recar avisar os Dirigentes do PSD para que afastem o «lodo».

Oxalá todos os partidos executem estas exigências de Vera Lagoa, para bem da dignidade da política e dos políticos, e para bem do País.

Júlio Vaz

Santa Casa de Melgaço

Continuação 4

A acta de 3 de Novembro de 1946 fala do ofício nº 77 ao comandante da guarda fiscal de Melgaço a agradecer a oferta de medicamentos para o Hospital da Santa Casa, medicamentos apreendidos a contrabandistas; agradecimento a D. Fernando Pinto Coelho Durães, pela oferta a esta instituição de 500\$00.

Segue-se a enumeração do pagamento das contas onde, como de costume, há o pagamento de fornecimento por diversas pessoas de leite a crianças, (fala de leite fornecido às gêmeas Maria Amélia e Maria Augusta, de Pinheiros - Paderne e também fornecimento de leite a um recém-nascido, Augusto António Gomes, filho de Maria de Jesus Rodrigues, também de Paderne) e dadas de 20\$00 a pessoas de diversas freguesias e que eram indigentes.

Em 1 de Dezembro desse mesmo ano nessa acta, na rubrica dos pagamentos, continua o pagamento de leite a crianças de Prado, Paderne, S. Gregório e S. Paio; também há a distribuição de donativos a pobres entrevadados de diversos locais.

Em 30 de Dezembro do ano 1946 houve uma sessão extraordinária de Mesa para dar cumprimento à aprovação do orçamento para o ano seguinte, conforme indicação do ofício número cinco, traço dois B., de 9 de Dezembro deste ano do Director Geral de Assistência de Lisboa. Assim o orçamento foi elaborado, aprovado e mandada cópia para Lisboa.

Na acta de 6 de Abril de 1947 o provedor informou a Mesa que tinha conhecimento do falecimento dos seguintes irmãos: Rvd. Pe. Claudino Joaquim Rodrigues, Luís Pinheiro, Martinho de Amorim e Jorge Rodrigues. O Padre Claudino era pároco de S. Martinho de Alvaredo, Remoães, e teve também, durante alguns anos, a seu cargo a freguesia de Santa Maria da Porta da Vila de Melgaço. Foi deliberado comunicar ao capelão para realizar os sufrá-

os por suas almas, conforme estipulam os Estatutos desta Santa Casa.

Em 15 de Junho o Senhor provedor convocou uma reunião extraordinária para comunicar à Mesa a chegada de um valioso donativo vindo de Belém, Estado do Pará, Brasil, na importância de 5000\$00 cinco mil escudos para o hospital da Santa Casa, mandado pelo benemérito Hilário Ferreira. Este Melgacense era filho de Albertina Ferreira, desta Vila, mais conhecida por Albertina Zica, era irmão do também já falecido Celso, de S. Gregório. Essa importância hoje valia muito mais de cinco mil contos. Esta reunião extraordinária da Mesa serviu para agradecer tão elevado donativo, e, ao mesmo tempo, por unanimidade dos irmãos presentes em preito de gratidão o senhor Hilário Ferreira foi proclamado irmão benemérito desta Santa Casa.

Em 2 de Novembro de 1947 o provedor informou a Mesa dos preparativos feitos para a realização de mais uma festa das oferendas.

Na acta de Janeiro de 1948 entraram para irmãos da Misericórdia 26 pessoas. De entre elas destaca-se o Prof. Nuno Cândido Domingues, Mário Guerreiro Ranhada, Maria do Céu de Carvalho. Há também o nome de uma menina, Aida Vaz. A Mesa por unanimidade aprovou a entrada destas pessoas. É de notar que é a primeira vez que duma só vez se inscreveu tão grande número de pessoas para irmão da Misericórdia. Nessa mesma data o Sr. provedor informou que no dia 13 de Dezembro findo fora realizado o terceiro Cortejo de Oferendas em benefício do hospital desta Santa Casa, e era com muito prazer que comunicava que o mesmo tinha redundado numa grande manifestação de simpatia que o público tinha pela Santa Casa. Não comunicava o seu rendimento porque ainda não tinha sido apurado, mas desde já podia dizer que fora bastante rendoso. A Santa Casa para dar tinha que receber, recebia das pessoas generosas que

podiam e distribuía aos necessitados que nesse tempo eram muitos.

Parece que nessa altura houve quem se lembrasse de que o campo de jogos desta terra fosse para uma parte da quinta de Eiró, pertença desta Santa Casa. Assim na acta do dia 1 de Fevereiro de 1948 o provedor informou a Mesa de que tinha sido contactado pelas direcções dos grupos desportivos desta vila para esse fim. No entanto por enquanto não passou de contactos.

Em 31 de Dezembro de 1948 o provedor informou que no passado dia 10 de Outubro foram inauguradas as instalações do Raio X oferta generosa de um grupo de amigos desta Santa Casa residentes no Brasil. A Mesa lavrou na acta um voto de gratidão por tão valiosa oferta cuja falta muito se fazia sentir. A Mesa desfaz-se em elogios pela oferta do Raio X, mas não deixou escrito na acta o nome de qualquer um dos benfeitores, o que é pena.

No dia 1 de Janeiro de 1949 há uma acta de posse e entrega da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, onde começa por mencionar os membros da Mesa, os senhores Dr. Júlio Lurdes Outeiro Esteves, provedor, Abílio Domingues, secretário, António Pedrosa de Lima, tesoureiro, e vogais ou irmãos de Mesa José Maria Pereira e João Lourenço. (Nota que a Mesa não está completa, falta-lhe um membro). Pelo provedor foi dito que em virtude da reeleição efectuada no passado mês de Dezembro, reeleição que foi aceite por todos os presentes, (é de notar que eu no livro das actas das eleições, que contém as actas desde 1891 até 1993 não encontro esta acta de 23 de Dezembro de 1945, a seguir só aparece exarada a acta de 1958, estão omissas as de 1948, a de 1951 e a de 1954;) o provedor continua a dizer ser desnecessário exarar nesta acta, não só os valores vindos da gerência anterior, como também os livros recebidos, visto que tudo estava conforme com a

Cont. na pág. 7

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



MELBRILHA
4960 MELGAÇO
Tel. 43111

LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Santa Casa de Melgaço

Cont. da pág. 6

acta de posse exarada na página noventa e sete do livro das actas anteriores, livro número 14, sessão realizada em um de Janeiro de 1946. Esta proposta foi aprovada por unanimidade. A seguir o provedor disse que assim a Mesa não tinha mais do que continuar a trabalhar, com o mesmo entusiasmo e interesse pela Santa Casa esperando ele provedor que todos os seus colegas continuem como até agora a dispensar-lhe a leal e valiosa colaboração que deste já agradece.

Na acta de 6 de Fevereiro do ano de 1949 o provedor comunica que tinha recebido um donativo da fábrica de cimentos Secil no valor de quinhentos escudos e que agradecia. Nas actas seguintes segue-se a mesma rotina! Entrada de Irmãos, ofertas de donativos e o bem fazer da Santa Casa no seu hospital, (neste já tinha arranjado uma enfermaria para tuberculosos, que nesse tempo infelizmente havia muitos, mas mesmo assim não descurava a sua acção caritativa domiciliária).

Em três de Julho de 1949 o senhor provedor diz que havia adiantado a hora da reunião, pelo facto de se realizar hoje no monte de Chaviães, um torneio de tiro aos pombos, cujo produto reverte a favor desta Santa Casa. Esta festa de caridade deve-se à iniciativa do Exm. Sr. José M. da Costa Lobo Maia, grande amigo desta Misericórdia, para quem propunha um voto de agradecimento, bem assim como à Junta de Chaviães por ter cedido o

campo de jogos, e à corporação da Guarda Nacional Republicana que gratuitamente veio fazer o policiamento de sempre. (Bons tempos em que a autoridade colaborava desinteressadamente com as instituições). O provedor também disse que o Sr. José Alves Dias, proprietário do Lugar da Fonte, Chaviães, pretende pagar a esta Santa Casa o seu débito de quanto mil escudos constante da escritura de hipoteca de 4 de Julho de 1935. Foi deliberado mandar o senhor provedor, Júlio Lurdes Outeiro Esteves, dando-lhe poderes para assinar a escritura de quitação e requerer o cancelamento da escritura hipotecária na Conservatória do Registo Predial e na Secção de Finanças. Houve tempo em que a Santa Casa emprestava dinheiro para fazer face às despesas com os juros. Nesse tempo os géneros alimentares eram racionados. Cada concelho tinha a sua comissão delegada da Intendência Geral dos abastecimentos e pelo que se lê na acta de 7 de Agosto de 1949, esta não tinha muito em conta as necessidades do hospital e asilo sa Santa Casa. Nesta reunião ficou resolvido mandar um officio ao delegado concelho para ter mais em conta as necessidades do hospital e asilo, para que fosse concedido um contingente mais elevado em arroz, açúcar etc. Eram tempos difíceis, esses em que o racionamento imperava e o favoritismo também.

Continua

Marcer

Parabéns, por um Melgaço diferente!

Perguntas pertinentes

O que é legítimo perguntar é:

a) Porque se abastece de água Chaviães, só agora?

b) As freguesias e lugares não abastecidos, não o merecem há muito?

c) Não é de verberar que se gastem centenas de milhares de contos com obras de luxo e sorvedouros dos orçamentos futuros, sem, primeiro, satisfazer as necessidades primárias das populações? Se vale tudo para as populações de Chaviães, não vale tudo - até o retardamento da piscina - para que todos os melgacenses sejam servidos do bem tão primário e essencial que é a água?

d) Não «valerá tudo» para que lugares populosos como S. Gregório, Sante, Pomares, Soutomendo e outros tenham saneamento?

e) Não «valerá tudo» para que todas as aldeias tenham acessos condignos, as escolas disfrutem de instalações condignas para alunos e professores e estejam todas equipadas com televisão e vídeo, como material didáctico?

f) Não «valerá tudo» para que haja caminhos agrícolas em condições e caminhos florestais que evitem os fogos e permitam o combate rápido e eficaz aos mesmos? Reparou na autêntica catástrofe que aconteceu no Verão de 93 nos pinhais e montados de Chaviães, Paços, Cristóval, Fiães e Castro?

Já lhe deram alguma explicação, Dr. Paulo, das razões que motivaram outras escolhas de obras, e protelaram estas? Seria por falta de dinheiro? Mas... então, em que ficamos?

g) Um déficite orçamental repetido e tão elevado não é grave? Como se cobrem as despesas e que obras é possível fazer, se o dinheiro não entrar?

Pode-nos explicar, Dr. Paulo, como é que uma empresa ou outra entidade pode sobreviver e, sobretudo, expandir-se com déficites orçamentais elevados e a consequente dívida e juros de dívida acumulados?

Faltará higiene em Melgaço?!

Não é caricato prever 10.000 contos de receita de água e que se obtenham apenas cerca de 4.000? E contenta-se com a explicação do Sr. Presidente de que os utentes tinham consumido menos água do que o previsto? Terão os melgacenses regredido em cuidados de saúde e higiene? Que atestado lhes passa com desculpas tão mancas e apressadas!!

h) Não reparou, Dr. Paulo, que a estrada Monção-S. Gregório fica com menos largura que a de Valença-Monção? Não se indigna connosco? Pôde, por acaso, reparar na ligação, da parte galega a S. Gregório? Não concorda que é uma vergonha? E não quer dar os parabéns ao Sr. Presidente, pelos magníficos acessos de Chaviães, sua terra natal, à nova via Monção-S. Gregório?!!

i) Continua a manter a ideia de um subsídio de 1000 contos para a festa de Natal dos funcionários da Câmara? Além das dívidas e escassez de dinheiro para obras essenciais, parece-lhe bem que pessoas já privilegiadas no meio, tenham mais esse bónus?

j) Insiste na água mais barata para os funcionários? É esse o critério de igualdade de oportunidades? Vamos ter um país com uns quantos que, além de emprego seguro e estável à custa de todos, ainda vão gozar de outras benesses enquanto que os pobres e os desempregados, junto com essa carência fundamental, ainda vão suportar a afronta de os outros disfrutarem de graça de um bem essencial e que custa dinheiro a todos?

O que fazem algumas empresas, mesmo públicas, não justifica, porque também condenamos tais procedimentos. Diferente é o que possa fazer uma empresa privada com o lucro que é fruto do trabalho de todos.

O verdadeiro fariseísmo

m) Pergunta o Dr. Paulo, a propósito da crítica dos vereadores do P.S.D. à piscina antes de se terem satisfeito as necessidades básicas das populações: «Será que, aos olhos dos vereadores do P.S.D., os melgacenses são inferiores aos outros?» E é essa mesma pergunta que nós lhe fazemos, Sr. Doutor, e ao Presidente da Câmara, pois são muitos mais os que estão privados de bens e equipamentos essenciais do que aqueles, em princípio, já privilegiados, que se podem ainda dar ao luxo de pagar mais por mês para frequentar uma piscina do que boa parte dispõe para satisfação de necessidades básicas. E aqui, sim, que há fariseísmo. Qual socialismo?

n) Foi pena não poder dar os parabéns pelo «Parque Industrial» que continua a faltar, pela Adegas Cooperativa que foi atraídoada e vendida aos interesses partidários, pelo ordenamento do Parque Nacional que condena os residentes a uma vida em «prisão de máxima segurança», pela Ponte do Peso que vem sendo reclamada antes da de Monção e que só agora, vai a concurso, estando já construída a de Monção, pela Sotermel que nada fez no Peso e pelo Peso, etc, etc.

Apelos e Conselhos

Quando ao seu apelo: «deixem o executivo camarário trabalhar», ele é escusado, injusto e despropósito. Numa Câmara com maioria absoluta, não há entraves da oposição. Não há decisões vetadas, obras impedidas de se realizarem ou projectos boicotados. Há apenas um

Cont. na pág. 8



CRÉDITO AGRÍCOLA MITO
SISTEMA INTEGRADO
UMA DAÍZ NO PÉS

NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!




Adegas Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

Parabéns, por um Melgaço diferente!

Cont. da pág. 7

de alertar para os desequilíbrios, uma defesa das prioridades, um combate aos gastos supérfluos e uma proposta séria e honesta de alternativa. A oposição ao Governo é paga para criticar, sugerir e fiscalizar. Em Melgaço, os vereadores da oposição são sistematicamente impedidos de realizar mais facilmente a sua função. São cercados nas informações que pedem e são marginalizados o mais possível. A Câmara Socialista confunde oposição séria, honesta e construtiva, geradora de verdadeira colaboração e consenso, com ataque e inimizade. A democracia é fácil como palavra e elemento do discurso, mas muito difícil como atitude de vida e de organização.

o) O conselho que nos deu não se nos dirige, mas agradece-mo-lo e retribuimo-lo. Não somos nós que nos ocupamos de coisas menores, porque, tudo o que seja para repór a verdade, o direito e o respeito a cada pessoa, não é de somenos importância, mas transcendente e a merecer toda a atenção de quem se proclamar verdadeiro democrata e humanista. Estamos contentes por atender a todos e em tudo o que os preocupa.

Nós criticamos apresentando factos e propondo alternativas, precisamente, porque estamos convencidos de que é possível fazer mais, melhor e indo ao encontro da satisfação das necessidades básicas das populações. Vemos a tarefa da oposição como algo muito sério e importante para o regular funcionamento democrático das instituições. Não somos nós quem disvirtua a democracia. Queremo-la plena e pujante.

O Dr. Paulo termina, afirmando: «Melgaço está em movimento! Parabéns, Sr. Presidente!»

Que «movimento» tão retrógrado!

Para fazer uma ideia aproximada do tipo de «movimento» que, infelizmente, não foi para a frente, ou de avanço e real progresso convidámo-lo a reparar nalguns dados do estudo feito pelo Ministério do Emprego e Segurança Social rela-

tivamente aos concelhos do distrito de Viana. Reproduzimos a parte do estudo que diz respeito a Melgaço e aos concelhos vizinhos.

Indicadores Regionais de Emprego

Distrito de Viana do Castelo
Ministério do Emprego e Segurança Social

Diz o estudo:

a) «O sector primário é mais importante em Melgaço (51,2%) e Arcos (51,1); o secundário é mais importante em Viana (43,5) e menos significativo em Melgaço (16,6%); o terciário tem maior peso em Valença e menor em P. Lima».

b) População residente:

	1981	1991
Melgaço	13.224	11.018*

* Menos 2.200 pessoas
O nosso concelho é o mais idoso.

e) Taxa de crescimento anual entre 1960 e 1991 é de -1,3. A maior taxa negativa do distrito. *Melgaço foi o que perdeu mais população residente.*

d) Taxa de escolaridade - Peso dos estudantes no total da população residente.

	1981	1991
Melgaço	7,04 ⁽¹⁾	16,0 ⁽²⁾

⁽¹⁾ Em 1981 com maior taxa existia somente Viana do Castelo.

⁽²⁾ Em 1991, abaixo de Melgaço só Paredes de Coura e Valença!

A concentração empresarial mais baixa do distrito é no concelho de Melgaço.

f) N° de empresas por concelho:

	Março 85	Março 91
Arcos	133	259
Melgaço	42	74
Monção	163	256
P. Coura	40	96

g) N° de estabelecimentos por concelho:

	1985	1991
Arcos	153	288
Melgaço	50	88
Monção	175	272
P. Coura	46	106

h) N° de pessoas ao serviço dos estabelecimentos:

	1985	1991
Arcos	900	1470
Melgaço	279	445
Monção	790	1261
P. Coura	364	844

i) Densidade empresarial - Empresas por km²:

	1985	1991
Arcos	0,3	0,6
Melgaço*	0,2	0,3
Monção	0,8	1,2
P. Coura	0,3	0,7

* É a menor do distrito.

j) Número de pessoas ao serviço dos estabelecimentos nas indústrias transformadoras:

	1985	1991
Arcos	132	256
Melgaço*	70	63
Monção	197	309
P. Coura	81	383

* O único que desceu.

Número de empresas, nas indústrias transformadoras:

	1985	1991
Arcos	18	37
Melgaço*	8	7
Monção	32	44
P. Coura	11	22

* Todos aumentaram, só Melgaço desceu!

Nós vereadores do PSD, não nos alegamos com estes números e «movimento» de recuo, em 10 anos. Ficamos tristes, muito tristes, porque queríamos e desejamos outro «movimento» para a nossa terra! Não queremos um palacete a ficar cheio de musgo e a degradar-se, mesmo que o retoquem e maquilhem; preferimos uma casa condigna, bem alicerçada, capaz de gerar pão e emprego para todos, tendo

ainda a força para motivar, cativar e atrair outros.

Nós não podemos dar os parabéns, embora preferíssemos poder dá-los do coração. Seria sinal de um Melgaço muito diferente. Para melhor.

Os Vereadores do PSD

Pela Administração

Chegamos ao Verão. Já estão passados 7 meses de 1995. É altura de olhar para a cinta da direcção e verificar se já está pago o ano de 1995.

Se faltar só 95, são 4.250\$000
Se faltar 94 e 95, são 4.500\$000
Se faltar 93, 94 e 95, são 6.000\$000

Caro assinante! Por favor, não atrase mais o seu pagamento. Aproveite este tempo de férias para pôr tudo em ordem. Aos assinantes emigrantes pedimos para verificarem também se a direcção está correcta a fim de não haver desvios nem atrasos.

Agora ninguém tem que pagar mais para mudar ou rectificar a direcção.

As coisas já estão muito melhores, mas queremos que fiquem cada vez mais perfeitas.

Desejamos umas boas e retemperadas férias a todos que delas puderem disfrutar.



A Império vem desenvolvendo, desde há três anos, a criação de uma carreira profissional inovadora em regime liberal, para jovens com potencialidades. Pretendemos reforçar a nossa equipa seleccionando:

JOVENS EMPRESÁRIOS DE SEGUROS

PARA

Concelho de Melgaço

Perfil Desejado:

- Grande desejo pelo desempenho de uma actividade livre, compensatória e aliciante
- Idade de 24 a 35 anos
- Mínimo 11º ano de escolaridade
- Residência na zona geográfica a que se candidata
- Capacidade de comunicação
- Capacidade de trabalho e forte grau de ambição
- Capacidade de iniciativa e espírito empreendedor

Oferecemos:

- Plano de formação intensivo
- Esquema de retribuição atraente
- Enquadramento e acompanhamento em todas as fases do projecto «Jovens Empresários de Seguros»
- Apoio em instalações, equipamentos e prospecção de mercado
- Seguros para protecção pessoal (Saúde, Vida e Acidentes Pessoais)

Só deve responder quem considerar preenchidos todos os requisitos, acompanhando a resposta de uma fotografia recente e «curriculum vitae»

Envie a sua Candidatura para:

Companhia de Seguros Império
JOVENS EMPRESÁRIOS DE SEGUROS
Concelho de Melgaço
APARTADO 4055 - 4001 PORTO CODEX

VENDE-SE

UM CAMPO DE CULTIVO E COM ALGUM VINHO, COM ÁREA DE 30.000 METROS QUADRADOS. COM ÁGUA DE REGA DE LEVADA GRANDE QUANTIDADE, SITUADO A UM KILÓMETRO DA BOMBA DE GASOLINA DE VILA VERDE.

TELEFONES { 31 20 63
31 21 21

VENDE-SE

T3 - duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.

Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.

Telefonar para 42041

Ao Senhor Doutor Paulo Malheiro

Seria melhor para o seu amigo que não tivesse escrito o artigo «Parabéns, Sr. Presidente!», publicado neste jornal em 1/7 do corrente ano.

Embora seja de louvar a intenção que certamente o levou a isso, a defesa do amigo, há assuntos em que tocou que nunca deveria referi-los. São pontos graves, que foram polémicos e estão ainda bem vivos, por recentes, em que o Presidente da Câmara falou e em que sai sempre mais manchado quando deles se fale.

Havia muita coisa feita pela sua Presidência para mencionar nos «Parabéns». Mas nos pontos que vão ser referidos, o Sr. Presidente errou e de que maneira! Mas o que está escrito já não tem remédio!

O da esplanada diz-me respeito e não o vou deixar passar, como já o não deixei quando o Senhor Presidente da Câmara faltou ao prometido à Comissão Fabriqueira que o contactou sobre o assunto.

Do seu artigo vê-se que não está a par do caso, parece-lhe coisa insignificante, mas não é, como vai ver.

Antes, porém, quero desfazer um equívoco do seu artigo.

Para o Senhor Doutor, Largo da Igreja tem o mesmo significado que Largo Hermenegildo Solheiro, e não é assim. Largo da Igreja, Largo da Matriz ou Largo da Igreja Matriz, além de ser este o nome do Largo, significa também que o Largo é propriedade da Igreja, seu património, embora deva direitos de serventia; ao passo que Largo Hermenegildo Solheiro é simplesmente o nome do Largo e mais nada, nome dum ilustre melgacense que se notabilizou como Presidente

da Câmara e é familiar antepassado do actual.

Digo-lhe que a Comissão Fabriqueira como entidade administrante, reclama que o Largo da Igreja é património da Igreja, pertence à Igreja. E a Câmara só pode fazer ali actividades ou solenidades que não colidam com as da Igreja. Esta tem ali primazia sobre aquela.

Disto não temos dúvidas. No fim dir-lhe-ei a legalidade em que me estiro.

E o Sr. Dr. não terá nada em que legalmente se apoie para aconselhar o Sr. Presidente da Câmara a reivindicar para ele o Largo em nome do seu antepassado. E pelo mesmo motivo o Sr. Doutor também não cairia na asneira de reivindicar como suas, certamente por terem o seu nome, algumas artérias que refere das principais cidades do País...

Confusão desfeita, vejamos agora a esplanada no Largo da Igreja.

O Sr. reduziu a esplanada a tal ponto que a Comissão Fabriqueira nessas condições não teria razão de agir. Mas, não é assim.

A esplanada ocupava 5,9 metros da frente voltada à Rua Direita e ficava distante da porta da Igreja 7,2 metros (aquela frente tem pois 13,1 metros). Acha que na distância de 7,2 metros (distância entre a porta da Igreja e a esplanada) não é qualquer voz ou barulho que perturba as pessoas que assistam ao culto e que fiquem no fundo da Igreja?

A sua pergunta e resposta, pedoe, Sr. Presidente, estão fora da realidade. Diz: «Mesmo que as mesas fossem mais e o barulho maior, perturba-

va o recolhimento de quem se encontra no interior da Igreja? Não!»

Nisto está errado. Venha fazer a experiência no local e verá que não é como diz. Repare também que a Esplanada não está junto ao muro frontal à Igreja», ocupa 5,9 metros desviada deste muro que é de uma casa de habitação virada e com serventias pelo largo.

Se a esplanada funcionasse sem gritarias ou palavras impróprias do lugar e retrassem as mesas e cadeiras nos funerais, casamentos, baptizados, festas ou procissões e respeitassem a celebração das missas, etc, não haveria razão para impedir. A Câmara poderia então passar a licença solicitando e pedindo à Igreja as condições a respeitar.

Como o Senhor vê não somos fariseus nem vendilhões. O que não suportamos é abusos e acções ditatoriais, ou acções que perturbem os actos de culto, fazendo do Largo da Igreja terreno sem dono.

Vejamos o que se passou com o Sr. Presidente da Câmara.

Em princípios de Outubro de 93, 4 membros da Comissão Fabriqueira (Sr. P.º Justino Domingues, pároco e Presidente, Dr. Rui Manuel Lisboa Sousa Menezes, Vice-presidente, Mário Secundino Cerdeira, tesoureiro e o autor destas linhas, secretário) foram ter com o Sr. Presidente da Câmara dizendo-lhe que a esplanada prejudicava os actos de culto, como toda a gente podia ter visto com o que já se tinha passado com alguns funerais e pedindo-lhe que lhe retirasse a licença.

O Sr. Presidente disse que tivera

dúvidas ao passar a licença por um mês, mas, como não tinha havido oposição, que lhe renovara por mais 2 meses.

Solicitava à Comissão, para lhe ajudar a resolver o problema, que lhe enviasse a sua posição por escrito.

A Comissão enviou-lhe em 15/10/93 o resumo que lhe dizia respeito da acta da sua reunião de 11/09/93 que diz textualmente:

«Solicita pessoalmente ao Sr. Presidente da Câmara que cesse a licença que foi passada para a esplanada que está instalada no Largo da Igreja Matriz, local impróprio para aquela actividade dado que não só perturba o silêncio que deve existir nos actos de culto como impede o movimento de grandes aglomerados, como o dos funerais e casamentos».

O P.º Justino Domingues»

A corporação dizia ainda que esperava ser atendida no pedido, pelo menos que não fosse renovada a licença.

Desta reunião viemos todos convencidos de que este problema estava definitivamente resolvido.

Enganamo-nos!
O Presidente da Câmara em vez de honrar os seus compromissos, no ano seguinte, em 1994, sem nos dar qualquer satisfação, passa a licença para a mesma esplanada e, desta vez, por 5 meses!

E, mais grave ainda, em vez de se ele a assumir a decisão, incumbem o vereador-substituto dessa autorização.

A Comissão não podia deixar de ficar magoada com tal falta de cumprimento inesperado!

E o Presidente ficou manchado com este sinal evidente de prepotência e mais grave ainda, por ter exorbitado das suas competências não dando satisfação à Comissão Fabriqueira e não respeitando o acordo que a Concordata, ainda em vigor entre a Santa Sé e a República Portuguesa, prevê.

Sem esse acordo com a Comissão Fabriqueira, o Largo da Igreja foi abusivamente e ilegalmente licenciado pelo Presidente da Câmara para a esplanada.

Pensamos que o Sr. Presidente reconheceu o erro porque neste ano a esplanada ainda não funcionou.

Para funcionar, quanto a mim, a Câmara terá de passar a licença com as restrições atrás mencionadas.

Os grandes vasos de betão não devem estar na frente por serem de difícil remoção. Devem ficar onde presentemente se encontram pois ali não causarão qualquer estorvo à Igreja.

E se se fizer assim como fica dito, consideramos o assunto encerrado.

Senhor Doutor Paulo Malheiro: Também, como o Senhor, não tenho qualquer filiação partidária.

Peço-lhe por favor, que leia com atenção o que fica dito e verá que não somos nós (Comissão Fabriqueira) os fariseus e vendilhões do tempo!...

Melgaço, 7/17/95
Manuel José Rodrigues

N.B.: O que fica exposto representa apenas a minha opinião.

Para uma solução definitiva, é necessário falar com os outros membros da Comissão, de que é presidente o Sr. Abade, pároco da freguesia.

Manuel José Rodrigues

Para si, amigo lavrador: Quer receber prémios de mais de 21 e 38 contos?

Encontram-se abertas as inscrições para:
- Prémios a Manutenção de Efectivo de Vacas Aleitantes - 1 Julho a 31 de Agosto
- Prémio aos Produtores de Bovinos Machos - 1 de Julho a 15 de Agosto.

O valor aproximado dos prémios para 1995 é o seguinte:

- Prémio Manutenção de Vacas Aleitantes - 38.293\$00/cabeça(*)
- Prémio aos Produtores de Bovino Machos - 21.540\$00/cabeça(*)

(*) Estes valores podem ser acrescidos de um prémio complementar por animal inscrito.

No acto da inscrição é obrigatória a apresentação dos boletins sanitários, devendo os agricultores descolar-se às Zonas Agrárias ou aos locais habituais de inscrição.

Medidas de emergência contra a seca e a geada

Melgaço pertence à Zona Agrária do Vale do Minho, sendo os outros concelhos que dele fazem parte: Monção, Valença, Cerveira e Paredes do Coura.

Vinhas e pomares (macieiras, pereiras, pessegueiros, kivit, nogueiras, castanheiros e cerejeiras) foram atacadas pela geada. A seca fez graves estragos em cereais e pecuária.

As medidas vão abranger:

Agricultores que, devido às condições atmosféricas adversas sofreram quebras de produção superiores a 35% das produções esperadas;

Cooperativas Agrícolas que laboram produtos que se enquadraram nas actividades e zonas afectadas.

Associações de Beneficiários que vêm as suas receitas diminuídas por falta de distribuição de água aos seus associados e que tem que fazer face a encargos fixos.

Exemplo maravilhoso!...

Dez mil habitantes de Kobe, no Japão, ficaram sem abrigo por causa de um violento tremor de terra.

O Bispo de Osaka, D. Paulo Hisau, a cuja diocese pertence Kobe, vendeu o seu palácio episcopal, para acudir aos que ficaram sem abrigo.

Belo exemplo!...

VMPS HEALTH CLUB

Termas do Peso - Melgaço

Piscina aquecida c/ orientação

Ginásio c/ aparelhos c/ orientação

Duche circular

Hidromassagem

Massagem sub-aquática

Mini-golfe

Sauna ou banho turco

Piscina + Sauna

Duche escocês

Massagem manual

Ténis

Barcos

Ginástica de manutenção • Ginástica de musculação • Natação

Estética • Emagrecimento

Fisioterapia • Tratamentos capilares

Cabeleireiro • Pedicure • Manicure

Tratamentos termais

Utilize o nosso circuito de manutenção

abertas as inscrições.

contactar pessoalmente ou pelos telef. 42327 / 42647

Horário de funcionamento:

Segundas - Encerrado

Terças a Sábados - 10H00 às 13H00 • 16H00 às 21H00

Domingos - 9H30 às 13H30

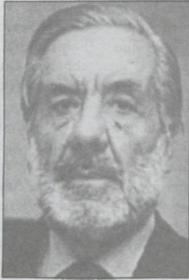
viva com saúde

PELO ESTRANGEIRO Melgacenses em destaque

Adriano Marques de Magalhães, foi distinguido pelo Presidente da República, Mário Soares, com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Não foi honrado com tamanha distinção por ser o decano do Corpo Consular, acreditado em Vigo. Foi em virtude dos altos serviços que tem prestado à difusão da língua e da cultura portuguesas.

Nascido na nossa querida terra, o ilustre melgacense tem honrado a terra, onde uniu o seu coração familiar, a Galiza, e tem honrado a terra que lhe serviu de berço: Portugal.



Adriano Marques

Sua cultura, sua paixão pela Arte, seu amor à língua portuguesa fazem de Adriano Marques Magalhães uma personalidade desejada nos meios culturais e na intimidade dos amigos.

Não se fica pela cultura, amplia o seu bem fazer a outros sectores, como o dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, de que é benemérito.

«A Voz de Melgaço» cumpri-menta efusivamente o querido amigo e ilustre colaborador pela merecida distinção que o Presidente da República de Portugal lhe concedeu.

Manuel Félix Igrejas

No dia 4 de Junho, na Casa Aldeias de Portugal, foi entregue a Manuel Félix Igrejas, nosso ilustre conterrâneo e distinto colaborador o troféu Super-Destaque 1994 do programa «Domingo em Portugal» do radialista Delfim Aguiar.

Manuel Félix Igrejas, nascido na vila de Melgaço trabalha há 43 anos, no Rio de Janeiro em azulejaria, bem conhecido, afamado e admirado como grande artista plástico. Manuel Félix Igrejas é bem conhecido no Brasil e até noutros países, pelos seus belos trabalhos.

Os nossos leitores conhecem-no, muitos pessoalmente, e todos o admiram na suas belas e coloridas



Manuel F. Igrejas e sua Margarida com merecido Troféu super destaque 1994 do Programa Domingo em Portugal

«crónicas do Rio de Janeiro».

Esta casa, de que Manuel Félix Igrejas é personalidade essencial, abraça-o e felicita-o pela distinção bem merecida.

António Barbeitos da Silva

A Confraria do Vinho do Porto é uma associação, com 500 sócios em todo o mundo. Dela fazem parte: o Príncipe das Astúrias, o Presidente da República Mário Soares, o Rei Alberto da Bélgica.

O Chanceler da Confraria é António Felipe, o qual no dia 25 de Maio, no Palácio de S. Clemente, do Rio de Janeiro, entronizou na famosa Confraria do Vinho do Porto, o nosso conterrâneo António Barbeitos da Silva, estando presentes muitos membros da Confraria.

António Barbeitos da Silva é o único melgacense, residente na cidade do Rio de Janeiro, a entrar na Confraria do Vinho do Porto.

Saudamos o querido amigo pela distinção recebida e pelo destaque que confere à terra natal e à sua gente.



Sra. Dadá, Mestres Isidro, Consulesa Ana Pais e o Sr. António Barbeitos Silva

Aos meus caros conterrâneos de Fiães

II

Como referi no artigo anterior, hoje vou falar da convocação que o Sr. Presidente da Câmara me fez e das propostas que lhe apresentei sobre a casa a expropriar.

Convocou-me por ofício de 30/9/91 «para uma reunião a realizar no Gabinete da Presidência no dia 9 pelas 11 horas para tratar de assuntos de interesse mútuo».

Comparei antes, em 4/9/91, na ânsia de saber de que se tratava. Tratava-se da expropriação da casa. Depois de falarmos mais por alguns momentos sobre o assunto, comprometi-me a apresentar-lhe por escrito, o mais breve possível, as minhas propostas, o que fiz logo no dia 16 que se seguira, propostas que vão ser aqui transcritas integralmente:

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço

Conforme a nossa conversa de 4 do corrente sobre a expropriação de uma casa e rossio em Adavelha - Fiães, que são meus, de minha família e, uma pequena fracção, de Deolinda Ferreira, casa e rossios abrangidos pelo alargamento da Estrada 501 (de Melgaço a Alcobaca, por Fiães), venho como foi combinado, apresentar a V. Exa. duas opções para a resolução amigável do problema.

1ª opção - A Câmara pagaria pela casa e rossios 2500 contos (dois milhões e quinhentos mil escudos), incluindo aqui a importância que cabe à co-proprietária e por cujo pagamento eu ficaria responsável.

2ª opção - A Câmara construiria em frente à expropriada, uma casa com as mesmas dimensões, de rés-de-chão e 1º andar amplos, e com aproveitamento da cave, em virtude da inclinação do terreno. Aproveitaria para as fundações, a pedra da demolição e construiria as paredes em tijolo de 15, rasilha de 7 e caixa de ar com esferovite, devidamente rebocadas a grosso e a fino e queimadas a colher. Nos pavimentos e no telhado seriam aplicadas placas de material pré-fabricado com a respectiva «chapa» ou «dalo» e tectos rebocados e arcados a ferro com telha nova, as esquadrias de portas e janelas em alumínio. Na construção deve ter-se em conta principalmente a solidez

da obra, entre antigos elementos com as colunas, vigas e ferro necessários.

Uma vez que a Câmara não tem possibilidade, segundo V. Exa. me disse, de fazer toda a construção em pedra como está e era nosso desejo, aceitamos o tijolo, mas com compensações.

As 5 portas e 3 janelas da casa a demolir seriam distribuídas pelos pavimentos da nova casa, com dimensões adequadas, conforme projecto que teria de ser elaborado pelos serviços competentes da Câmara, tendo em conta estes elementos e de outros a colher no local.

Aquilo que possa parecer ser pedido a mais por mim é para compensar a construção em tijolo em vez de pedra e pelo terreno que nos pertence da nova instalação.

Se a Câmara escolher a 2ª opção, terá de indemnizar a co-proprietária em 450 contos (quatrocentos e cinquenta mil escudos) pela fracção de casa e do terreno, que lhe é abrangido pela nova construção, pois não quer nova construção.

As indemnizações teriam de ser pagas antes da demolição.

Já tive ocasião de dizer a V. Exa., e agora repito, que não nos opomos agora, nem antes (aí pelos anos 68/69) nos opusemos a que a casa fosse demolida, pedimos apenas, então como agora, o que é justíssimo: a sua mudança para novo local. Os maus arranjos que foram antes feitos devem-se exclusivamente à Direcção de Urbanização da época e não à Câmara da minha Presidência. Esta, creia-me, é a realidade, ainda que haja quem duvide, atribuindo-me a culpa.

Embora sejamos os proprietários mais atingidos não nos opusemos (cedendo até gratuitamente todas as terras e 20 m² de casa, a expropriar agora totalmente) e agora também, não nos opomos ao alargamento necessário desta via tão atrasada e esquecida dos poderes públicos. Exigimos, sim, que façam os muros como têm sido feitos noutras freguesias.

Abreviei o mais que pude a apresentação das propostas, muito moderadas, para não ser causa de mais atrasos em obras urgentes.

Se a Câmara optar pela 2ª opção, é favor avisar-me com tempo para levar as pessoas que usufruem a casa a deso-

cuparem-na.

Alguns elementos de exposição para melhor poder apreciar as propostas: área - 90m², rossio - 77m², R/c e 1º andar amplos, cobertura com telha marcelha e alguma comum, valor da fracção da co-proprietária, avaliada por mim um pouco inferior a 1/6 do valor total.

Peço desculpa de ser tão extenso.guardo o que tiver por conveniente e, entretanto, apresento a V. Exa. cumprimentos de estima e consideração.

Melgaço 16/9/91
Manuel José Rodrigues

O Sr. Presidente nunca mais me disse nada, desinteressou-se por completo do assunto,

Como se o problema não lhe dissesse respeito como se fosse coisa sem importância.

A minha proposta foi moderada por que, na altura, consultei 2 empreiteiros e disseram-me que esse dinheiro (2500 contos) não chegavam para mudar a casa para o lado oposto onde se encontrava.

Os problemas de Fiães, como a política autárquica da freguesia não vestia a mesma camisola estiveram arrumados, esquecidos, embora tivessem prioridade sobre tantos que se resolveram noutras freguesias.

Mas este assunto é outro e estando-me a afastar, ficará para outra ocasião. Concordo com os meus conterrâneos ao dizerem que aquilo não ficou bem: tem mau aspecto e sobretudo criou-se ali, numa via que vai servir várias freguesias (Lamas, Castro e Gaviéria, que serão turística e de bastante movimento, como se verá), uma curva perigosa com a manutenção da casa. Mas... como é em Fiães... pouco incomoda o Presidente!

Serei eu que tenho culpa disso? Não sou. Compete à Câmara e ao seu Presidente resolverem estes casos. Não é favor. É a sua obrigação.

Quis informar-vos de toda esta realidade para saberdes quem são os culpados.

Acreditai no que vos digo e crede na amizade que vos dedica o velho conterrâneo.

Melgaço 9/7/95
Manuel José Rodrigues

Endoenças ou Semana Santa em Parada do Monte em Tempos Passados

Já lá vão cerca de quarenta anos após a realização da última solenidade litúrgica da Semana Santa realizada na igreja paroquial de Parada do Monte. O nome vulgar que se dava a esta solenidade era «Endoenças»!

As poucas pessoas que ainda se recordam destes actos litúrgicos evocam-nos com saudades!

As Endoenças, realizadas desde Quinta Feia Santa até ao Domingo da ressurreição iniciavam-se com a instituição do sacerdócio e da Eucaristia, pelas dez horas da Quinta Feia. Era missa solene. Presentes sete sacerdotes, um orador sagrado, doze rapazes com túnicas, representado os doze Apóstolos.

Na hora oportuna havia a cerimónia da lavagem dos pés e sermão do mandato. No fim da missa, a procissão interior da transladação do Santíssimo Sacramento para uma capela lateral, feita para esse fim, onde ficava em adoração pública. Seguiu-se a desnudação dos altares, e o povo, que acorria em grande número, retirava para suas casas. A partir de agora paravam todos os trabalhos. Era dia Santo.

Ao aproximar-se a noite, convidados pelo bater da matraca, voltava-se à Igreja. Então era grande o número de pessoas que acorriam vindas das freguesias vizinhas.

Os Sacerdotes subiam para o Coro,

onde cantavam os salmos litúrgicos, apagando, no fim de cada um, uma vela acesa, colocadas num candelabro, junto ao altar-mor. No fim de cada três salmos, as leituras que eram cantadas pelos sacerdotes, cada um sua, numa toada que causava admiração ao povo presente. Até faziam confronto entre uns e outros.

Terminados os salmos, retirava-se a única vela acesa e seguiam-se as trevas. De facto era um pouco de teatro religioso.

Organizada a procissão externa, a primeira, chamada do «Eis o homem», o pregador no púlpito ia expondo a condenação do Senhor e aparecia da

Cont. na pag. 11

Endoenças ou Semana Santa em Parada do Monte em Tempos Passados

Cont. da pág. 10

sacristia a imagem do Senhor com a Cruz às costas e, pela porta lateral entrava a imagem da Senhora das Lágrimas. Era o encontro.

Dum recanto da igreja aparecia a Verónica que se aproximava do Senhor e limpava-lhe o rosto. Voltando-se para o povo, mostrava a face impressa na toalha, com que limpava o rosto de Jesus e cantava numa música muito triste, mas agradável, em latim: «Ó vós todos que passais, vede se há dor semelhante à minha». Era a referência à dor de Maria.

Ao terminar do Sermão, seguia-se a procissão até ao lugar da Costa, donde regressava. O povo, a acompanhar, era numeroso e dois coros-homens e mulheres, cantando sempre os perdões.

Terminava este dia com a recolha das imagens à Igreja.

Sexta Feira Santa. Era dia santificado até ao meio dia, tempo em que se desenrolavam as cerimónias litúrgicas.

Havia a leitura da Paixão, cantada por três sacerdotes. Havia a tradicional oração dos Fiéis. Havia a adoração da cruz, que se encontrava sobre um pano branco estendido na capela mor, onde todo o povo, a começar pelos sacerdotais, ia beijar de joelhos.

Fazia-se a procissão no interior do templo conduzindo o caixão próprio,

e de pintura rica, quatro sacerdotes, onde ia o Santíssimo Sacramento.

Eram cantados os improperios por quatro crianças, recolhendo à capela da exposição. Não havia comunhão por ser proibido.

Era aproximadamente meio dia e o resto do dia era tempo destinado aos trabalhos da lavoura.

No Sábado Santo cumpria-se a liturgia mas tudo no interior da Igreja. Após o almoço, os sacerdotes regressavam às suas paróquias.

Ficava o orador e o pároco para celebrar a Ressurreição.

Neste dia, na hora costumada, para a missa dominical, congregava-se todo o povo na igreja paroquial, onde se celebrava a missa da Ressurreição com o esplendor possível, onde um grupo de homens ajudavam a cantar as parças a isso destinadas e na hora própria subia ao púlpito o orador sagrado que expunha sempre com clareza a ressurreição de Cristo, fundamento da nossa própria Ressurreição.

No fim da missa, com as alfaías já preparadas, saía a grandiosa procissão Eucarística pelos lugares costumados, entre sublimes e harmoniosos cânticos, recolhendo à igreja, terminando tudo com a bênção Eucarística.

Após o pequeno almoço, saía o Compasso, conhecido entre nós por Visita Pascal.

Esta tinha lugar em dois dias, com muita gente a acompanhar de casa em casa e dar as Boas Festas.

Tudo terminava com a procissão da recolha, que ainda hoje se conserva cantando a ladainha.

Ainda hoje se fala nas Endoenças em Parada do Monte!

A Comissão destas solenidades ainda tinha a seu encargo a realização da Festa do Senhor no dia do Corpo de Deus.

Pena foi que acabassem tão grandiosas solenidades!

Eram dispendiosas e cansativas para a Comissão e para o pároco, mas eram lindas e encantadoras!

Tinham um pouco de teatro religioso, mas em nada desmereciam o espírito cristão. Tudo se fazia com alegria e boa ordem.

Certamente que Deus já recompensou abundantemente quem para Ele trabalhou incansavelmente. Já todos foram ao encontro do Pai do Céu.

A. Domingues

P.S.: Desejaria acrescentar que na Sexta Feira Santa, após a procissão já citada, havia outro sermão: o sermão do enterro do Senhor. No decorrer dele mostrava-se lentamente o Santo Sudário, em tela, do tamanho duma pessoa, e explicavam-se as chagas nele impressas.

A. Domingues

Em 1996 – Comemorações dos 350 anos da Imaculada Conceição como Padroeira do Reino

Quando se estudava a História de Portugal, ficávamos a saber que D. João IV, o Restaurador, proclamara a Imaculada Conceição, Padroeira do Reino, assim lhe agradecendo a intervenção miraculosa de se ter restaurado a independência nacional na Europa e por todo o mundo.

A solene proclamação verificou-se no dia 25 de Março de 1646 em Vila Viçosa.

A efeméride não podia passar

esquecida e já foram empossadas a comissão central e a dos sectores: Liturgia, Fundos, Inter-Escolas, Alojamento, de Jovens, ornamentação e comunicação social.

À Central, preside o Cônego Dr. José Francisco Sanches Alves, Vigário Geral, e são secretários: Dr. Fernando Seno, Mons. Dr. José Filipe Medeiros, Cônego Dr. Manuel da Silva Ferreira, P. José Maria Dias, Dr. Joaquim Francisco Soeiro Torrinha e Eng. Bento dos Santos

Carreto Charrua.

As comemorações decorrem de Março a Dezembro de 1996 e compreenderão entre outros, Festival de Juventude em Março, para em Abril haver a Jornada Diocesana dos alunos de Religião e Moral. Em Junho haverá a 4ª Peregrinação Nacional, além de diversas exposições, concursos escolares, teatro e festivais de cânticos.

Os jovens cristãos do Alto Minho afirmam-se corajosamente

Nos dias 4 e 5 do mês de Maio efectuou-se no Seminário do Carmo, de Viana do Castelo, o 1º Fórum dos Jovens Cristãos do Alto Minho.

Participaram 180 jovens e 20 professores de Educação Moral Religiosa Católica (E.M.R.C.). O tema debatido foi este: «Juventude e Vocação no Futuro do Alto Minho».

Desses dois dias de trabalho saíram estas conclusões:

Os jovens cristãos das Escolas Secundárias do distrito de Viana do Castelo, reunidos no primeiro Fórum subordinado ao tema. «Juventude e Vocação no Futuro do Alto Minho» concluíram:

1 – Que o Fórum foi um momento marcante na vida, porque alargou horizontes a nível: pessoal, cultural e espiri-

ritual, promovendo o debate de ideias e aprofundamento de ideias, desbravando obstáculos, esclarecendo dúvidas e apontando novos rumos numa sociedade apática aos valores morais e espirituais.

2 – Vivendo numa sociedade plástica onde o ter prevalece acima do ser nós jovens aqui presentes, sentimos-nos interpelados e desafiados ao renascimento de valores autênticos que passam por uma nova evangelização.

3 – A E.M.R.C. é uma disciplina que ajuda os jovens na sua formação integral de valores tais como: diálogo, fraternidade, solidariedade, amizade e outros valores fundamentais para a construção da personalidade de um mundo mais humano.

Dá a importância da nossa opção disciplinada de E.M.R.C., da qual se espera um grande contributo para a decisiva opção vocacional face às necessidades do Alto Minho.

PRECISA-SE

DE

1 Cozinheiro/a,
1 empregado/a para
Restaurante.

Contactar com:

Tels. (051) 45275/45529

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

ANÚNCIO

Primeira publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1033, de 15 de Julho de 1995.

FAZ saber que nos autos de Carta Precatória nº 55/95 que correm termos no Tribunal Judicial de Melgaço, extraída dos autos de Execução de Sentença nº 72-B/84, que correm termos no Tribunal Judicial de Arcos de Valdevez e em que é Exequente Mário Amorim Moreira e Manuel José Galvão de Castro Brito, residentes em Barral, Aboim das Choças, Arcos de Valdevez e executada «DAVIMEL – SOCIEDADE DE EMPREITADAS E COPNSTRUÇÕES LDA.», com sede na Av. Dr. António Durães, Melgaço, foi designado o dia 12 de Outubro de 1995, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, para abertura de propostas de preço superior de 1.500.000\$00, oferecido pelos exequentes acima identificados, para lhes ser adjudicado o seguinte:

Quota do valor nominal de 600.000\$00 que a executada acima referida tem na Sociedade «DAVIFIL – EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS, LDA.», com sede na Rua Rio do Porto, Melgaço, quota essa que se encontra penhorada nos supra referidos autos.

As pessoas interessadas na compra dessa quota podem apresentar as referidas propostas na Secretaria Judicial até àquele momento da abertura.

Melgaço, 1995/07/03

A Juíza de Direito, *Lúgia Maria da Nova Araújo Sá Trovão*
Escrivão Adjunto, *António Marcos Domingues*

Médicos sem Fronteiras

Ao mesmo tempo que nos chegam terríveis notícias de catástrofes, guerras, violências, crueldade desatada por todo o planeta, chegam-nos notícias de acções humanas, desinteressadas, altruístas, realizadas por organizações e por pessoas, mulheres e homens, que obrigam a pensar, com o fundo de optimismo, que nem tudo está perdido no caótico mundo de hoje.

Podemos falar da Cruz Vermelha, das missionárias e missionários de diferentes religiões, de voluntários espontâneos, de Cáritas Internacional, da Madre Teresa de Calcutá e seus colaboradores, de governos alheios aos conflitos mas que acodem a levar uma medicina, um consolo, uma mão estendida aos que sofrem. Mas hoje quero falar, para referir-me a todos, de uma organização que se destaca, já, como um farol no meio das trevas mais dolorosas.

«Médicos sem Fronteiras» é essa organização a que tomo como arquipo e abandeirada da cooperação desinteressada com todos os que sofrem.

Modestamente, caladamente, «Médicos sem Fronteiras» vêm oferecendo uma amostra da sua presença eficaz nos lugares mais afastados da terra. Têm já muitos colaboradores e simpatizantes e o seu labor tende mais a ser calado, quase anónimo. Quem os convocou? Pode dizer-se que é o próprio peso da terrível realidade que gravita sobre tantos

seres e povos, o que fez nascer este agrupamento.

Desde os abnegados «Capacetes Azuis» da ONU, até ao mais modesto dos missionários, todos formam uma verdadeira Frente contra os horrores do mundo, apiedando-se até mais além das forças humanas para salvar as vítimas da fome, da guerra, das catástrofes naturais e da miséria generalizada no seu país.

É emocionante ver essa rapariga ou esse rapaz que abandonam todas as comodidades e todos os atractivos da vida feliz e despreocupada, para ir à Índia, à Somália, a Ruanda, a Sarajevo e a certas zonas de Iberoamérica, só pelo impulso de servir a «Solidariedade»: o amor entre os povos, as raças, as condições sociais, sejam quais foram. Há que pensar em tudo quanto há de nobreza, de sentimento cristão puro, de humanidade, simplesmente de «Humanidade», nessa rapariga ou nesse rapaz que toma nos seus braços um menino em perigo de vida, por fome ou por guerra, e o resgata do horror e da mais cruel miséria. Os «Médicos sem Fronteiras», são, como indica o seu nome, pessoas que como os missionários religiosos ou os servidores da Cruz Vermelha sabem colocar-se por cima das fronteiras geográficas, raciais e políticas e acodem ao local onde são mais úteis e onde mais se necessitam mãos amigas que aliviem a dor e o sofrimento.

Adriano Marques de Magalhães

VENDE-SE

Casa, na freguesia de Chaviães, com 1º andar, 3 quartos, sala de jantar, salão, cozinha e sala de banho.

No rés-do-chão, garagem, 3 divisões e casa de banho.

Telefonar para (052) 43301

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

Tem ocasiões que as notícias são escassas. O meu contacto com os conterrâneos sofre um interregno por falta de acontecimentos que nos reuna. Vai daí, fico sem ter o que contar a vocês que, segundo consta, aguardam a minha lenga-lenga. Por minha parta faço questão desta conversa quinzenal que me mantém integrado na vida dos que me lêem e de quem falo; é a tal fraternidade melgacense. Então, recorro ao telefone para saber alguma coisa.

* * *

A Margaridã telefonou para Jacaré, S. Paulo, tentando convencer a comadre Sára a vir passar uns tempos connosco.

A visita não poderia ser já como desejávamos; um acontecimento faustoso se interpôs. A Sára Rodrigues, do Paçal, Cristoval, viúva do Felito da Casa Branca, pela segunda vez foi promovida a bisavó. Naquele dia dos namorados, 12 de Junho, a sua neta Sarinha deu-lhe a bisneta Luísa Maria. Parabéns e milhões de felicidades.

* * *

Fazia tempo que não me comunicava com o Narciso Lourenço, dos Bouços, Prado. Ele não estava; mesmo sendo sábado tinha ido trabalhar. Bem feito! Ele não estava; Naquele mesmo dia, depois da oficina ainda tinha de visitar um cliente. Quem deu a informação foi a Maria, a esposa gatona, cearense que enfeita a vida deste conterrâneo. A oficina de marceneiro deixa-lhe bom resultado mas com bastante trabalho.

A gatinha Ana Paula, filha do casal, nos seus onze anos ainda não pensa em namorar, já o irmão, Francisco, tem namoradina firme. Ah, sim: o Francisco cortou o projecto de bigode que exibia na última vez que nos vimos. Abraços para esta turma boa.

* * *

Numa nova tentativa consegui-me a comadre Sára se decidiu. Não tanto pelos nossos apelos mais para participar do casamento do Armeninho. No início do mês estará connosco para uma temporada de bem querer.

* * *

O Armeninho, aliás Arménio Melo Castro, é mais um dos netos do Umberto, filho da Inês, que vai amarrar-se. No dia 1 de Junho é o dia do «baile». A parceira da dança que o vai aturar para o resto da vida é a Patrícia, uma beldade, filha do Acácio Rebelo e da Belmira Pires, vindos de Vila Nova de Paiva, Viseu.

O enlace vai ter lugar na Igreja do Divino Salvador, do bairro de Piedade.

Da segunda geração descendente do Umberto e Augusta, só restam agora, «enclachados», os irmãos Márcio e Márcia, filhos da Duartina. E estes, se não andarem ligeirinhos serão ultrapassados por um espécime da terceira geração: a Kelly Cristina, neta da Aurora, arisca e namorada que só ela, está roxinha

por se amarrar...

* * *

O Arménio, filho do falecido Arménio Pires de Castro, de Vila Verde, e da melgacense Inês, de comum acordo com a Patrícia, promete uma boa fornada de Melgasis, produzidos e cultivados dentro dos Tradicionais padrões de educação e honradez portuguesas.

* * *

A Isaura Domingues, do Faval, Fiães, e o seu José Galvão, estão em fase de renovação de vida. Depois dum longa estadia (mais de 40 anos) neste «maravilhoso» Rio de Janeiro, estão arrumando malas, baús, trouxas e cabazes para se abalarem rumo a Catanduvas.

Naquela cidade Paranaense adquirem uma casa em final de construção a que estão dando os acabamentos e retoques e aí se instalarem definitivamente.

Realmente, não tinha graça nenhuma andarem de cá para lá, mais de quinze horas de viagem para cada lado; praticamente estavam vivendo dentro do ônibus. Então, o bom senso prevaleceu e a patota vai ficar reunida.

Não sei se estão lembrados de que contei a vocês que o Manuel Domingues, irmão da Isaura, há bastantes anos, procurando outras perspectivas de vida, foi explorar o interior do Paraná e radicou-se em Catanduvas onde se deu muito bem.

Progrediu material e politicamente a ponto de mandar trocar o nome da rua onde se instalou para, Rua Melgaço.

Os sobrinhos, filhos da Isaura, José Luís e Luís Alberto, formados respectivamente em advogado e biólogo, aceitaram o convite do tio também se radicarem naquela cidade promissora. Ficaram, então, a Isaura e o seu José, de Rio de Moinhos, Arcos, neste Ping-Pong de estar lá e estar cá. Levaram três anos a definir a situação. O património que tem aqui no Rio era o entrave.

O Luís Alberto, o Biólogo, achou que a sua especialidade era apropriada para lidar com política... apoiado pelo tio disputou e elegeu-se vereador. Estes três anos de mandato têm sido uma demonstração de capacidade, probidade e realizações que lhe tem granjeado o aplauso e apoio da população a ponto de pensar em voo mais alto. Nas próximas eleições, 1996, o filho da Isaura vai disputar a Prefeitura do Município. Temos como certa a eleição deste melgasil para gerir os destinos daquele pedaço do Brasil.

E nós aplaudindo!

Recapitulando a linhagem desta estirpe: os emigrantes Isaura e José tiveram José Luís e Luís Alberto. O José Luís casou com a Neusa e tiveram José Luís, filho, e Isabel. O Luís Alberto casou com a irmã da Neusa, Eliane, e tiveram o Anderson. Todos estes netos da Isaura ainda são fedelinhos. O Manuel ficou só, com a filha Márcia que a esta altura deve estar uma gatinha e tanto.

* * *

O Dr. Joaquim da Rocha, ilustre conterrâneo, escritor e poeta, assíduo colaborador do nosso jornal que vive em Lisboa, solicitou-me algumas informações.

A correspondência com tão importante personagem me deixa lisongeado. Esta nota, porém, é para dizer ao prezado amigo que a demora em atender-lhe não é desca-so e pedir-lhe mais um pouco de tempo. A Maria Golim, viúva do Rui do Geraldo, parece que tem uma fotografia onde está a sogra, só que é bastante grande, disse ela.

Estamos combinando vir a nossa casa ou nós ir a casa dela em Niterói, e depois mandar fazer uma cópia. Abraços.

* * *

A Glória de Lourdes Alves, dos Bouços, viúva do Moraes (o Rei Miramolim), residente em São Paulo, está rija e desempoeirada não obstante já ter alcançado a fase de «gatarrona».

Divide seu tempo entre os filhos e os netos que lhe dão muita alegria e felicidade, mas o que lhe dá mais prazer é «A Voz de Melgaço». É o cordão umbelical que a prende à terra. Gosta de ler tudo que diz respeito às pessoas muito embora não conheça ninguém da actual geração porque não são identificadas pelas famílias de que descendem.

A Glória conta os dias que faltam para chegar o jornal e quando atrasa, e actualmente é muito frequente, fica furiosa! E quando a administração resolve juntar dois números em um, a mulher vira «bicho»!...

Calma, Glória! ao fim e ao resto tudo dá certo.

Um grande abraço para vocês e toda a sua patota.

A Glória manda muitos abraços e saudades para toda a gente de seu tempo que por ventura ainda existam aí na terra.

* * *

A Maria José, a minha prima deslumbrada que passa seus dias entre seus chalés, na Suíça, e suas vivendas no Algarve, faz tempo que não dá ar de sua graça. Habitou-nos a frequentes conversas telefónicas, cartas e recados, e de repente emudeceu. Esperamos que não seja por motivo de doença. Maria José, não dissesse que apreciava por aqui? Cadê, tu? Continuamos aguardando! Escreve duas letrinhas, tá? Abraços para ti, para o António e beijos para as gatinhas Olga e Josiane.

* * *

Por falar em gatinhas familiares, a Vicenta Franja, minha sobrinha neta, filha da Suzana, está mantendo connosco correspondência directa, independente das cartas dos pais. Vocês não sabem como é gostoso receber cartas do ramo francês da família. Tomara que os outros sobrinhos netos tomem vergonha e sigam o exemplo da Vicenta; e olhem que essa sobrinha é bastante grande.

Rio, 26/6/95

As Ninfas do Rio Minho

I
Canto as ninfas do meu rio,
rio Minho magestoso.
Gosto delas, tenho brio
fazem-me sentir vaidoso.

II
Destas ninfas tipo novo,
não fala a mitologia.
Tem nomes banais... do povo,
MARTA; ELIZA, ANA-MARIA.

III
É vê-las no mês de Agosto,
são o enlevo da família.
Com felicidade no rosto
VICENTA, SÃO e CECILIA.

IV
Neptuno, o deus do mar,
lhes ditou a sua sina:
Melgaço teréis que amar
KARINE, LAURA, CRISTINA

V
Nos teus jardins tu tens dalias
cravos, rosas, das mais bélas.
Como ninfas tens NATÁLIAS,
LENAS, PAULAS, ANABELAS.

VI
Tens PATRÍCIAS, ANAS, TERESAS,
Tens JUDITE e tens MARIA.
Todas elas tem beleza
que o Melgacense aprecia.

VII
Quando os gregos baptizaram
Suas ninfas imortais,
nunca em Melgaço pensaram
encontrar seus rivais.

VIII
E na alameda florindo...
ao vê-las passar com graça,
diz Inês-Negra sorrindo:
«ORGULHO DA MINHA RAÇA»

Digoin Junho 1995
Adolfo Igrejas

Reunião de Artistas Plásticos



No dia 4 de Junho, deste ano, na Casa Aldeias de Portugal, no dia da entrega dos troféus super destaques de 94, do radialista Delfim Aguiar, do programa «Domingo em Portugal» havia uma reunião, na mesa do almoço, dos artistas amigos: Manuel Igrejas, Agostinho e Fernanda, (ele artista em móveis de estilo inglês) Norberto Lima, artista em arte

da marcenaria e Olívio França o consagrado artista plástico escultor internacional, com muitas premiações e medalhas de ouro e prata. Todos eles portugueses, militantes da sociedade da comunidade portuguesa no Rio de Janeiro. Os premiados que receberam o referido troféu, foram o Manuel Igrejas e o Olívio França, pelo destaques do ano de 1994. Muito merecido.

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa



SOLIZENDE

SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora

A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA